



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral de Trabalhos
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 22-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa • Telefone 5339 0
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A REPÚBLICA E A INSTRUÇÃO

NOTAS & COMENTÁRIOS

De terras de África

A infância de Tili

Ainda temos nos nossos ouvidos os institutos para professores; ensinase os camponeses os processos científicos de arrepiar o campo; fazem-se campanhas no intuito de familiarizar o trabalhador rural com os modernos processos de cultura; não se detém nunca os homens que na Rússia tomaram à sua conta a instrução popular; exterminam-se o analfabetismo como quem destrói um animal nocivo, como quem purifica um ambiente onde uma doença contagiosa se pode desenvolver. Cria-se um mundo novo, cuja luz há de irradiar tam forte, tam fulgurante, tam intensa que aqueles que a não quizerem ver se rá os primeiros a ficar deslumbrados.

A Rússia tem realmente defeitos. Nós sómos bolcheviques, temo-lo acentuado aqui muitas vezes, e notamo-lo. E' esse facto, porém, que mais autoridade moral nos dá para escrever como vimos escrevendo. Nós somos pela verdade. O assombroso desenvolvimento da instrução que na Rússia soviética se está operando é uma verdade incontestável.

Entendemos que a missão dos revolucionários de agora não é tentar logo a seguir à revolução erguer, a guisa de castelo de cartas, o monumento de beleza, com que todos nós sonhamos. A missão dos revolucionários de agora é de arredar do caminho as grandes dificuldades: a propriedade privada, a centralização dos serviços públicos, o militarismo etc., e ao mesmo tempo ensinar o povo a ler, instruir-lo, porque quanto mais instruído e educado ele for tanto maiores são os horizontes que se lhe abrem na sua frente. Educar o povo é, pelo menos, torná-lo apto a realizar essa sociedade ideal, tendendo, de progresso em progresso, para a perfeição.

Esta obra educativa é capaz de realizar a república burguesa? Não. A sua estrutura especial não lho permite. A república é uma engrenagem defeituosa que só produz abortos. Querer que uma máquina de fazer pregos faça queijos é um absurdo tan grande como desejá-lo que a república nos forneça homens sempre mais perfeitos. Diz-se por aqui se as coisas andam mal a culpa é dos homens da república e não da própria república. Mentira. A república é um colete de convenções estreitas que veste a cada indivíduo; querer que a respiração seja regular, que o peito se não defina com tal vestuário é vergonha. Por tódas estas razões, o ministro, atrevemo-nos a reforçar perante V. Ex.º o pedido que lhe foi dirigido pelos guardaes e agentes policiais. Mande-nos p'ra África, sr. ministro. E note V. Ex.º que só altas razões de ordem patriótica nos levam a pedir-lhe a afastamento desses profissionais.

As poucas escolas oficiais que existem vegetam miseravelmente; não tendo verba para a tinta nem para pagar aos desgraçados professores. Apenas algumas instituições particulares tentam caminhar através de tódas as dificuldades e de todos os sacrifícios.

No entanto é este Estado, é este regime decadente e ferrugento como uma máquina que tivesse parado há muito, que se considera mais civilizado que a Rússia soviética. Só quem for absolutamente cego não vê o contraste que existe entre as formas de proceder do governo soviético e do governo capitalista português. Enquanto o primeiro gasta rios de dinheiro em campanhas colossais a favor da instrução, o governo português esbanja a fortuna pública com os aliados, com a manutenção dum exército formidável e com testas ao soldado desconhecido. Não é de díz de vintens que se possam destinar a uma obra útil. Na Rússia o Estado manda imprimir milhões de livros educativos e organiza combóios especiais que os levam aos reconditos lugares da província; a fundação de milhares de escolas é uma constante preocupação; o operário continua a receber seu salário durante o tempo que frequenta a escola, de forma que a falta de recursos não justifica a falta de frequência escolar. Os nossos governantes não vêem, não querem ver quanto destrutivo é a instrução na Rússia, saltou por cima de tódas essas dificuldades, prossegue sempre, toma elas, dissolve-se, frutifica; organizam-se bibliotecas, salas de leitura, clubs educativos; substitui-se o vinho pelo leite; teatro de adultério pelo de futebol; os cinematógrafos educativos são em maior número lá do que em todo o resto da Europa; fundam-se universidades; estabelece a organização do trabalho; criam-se, a par das escolas para analfabetos,

E. R. M.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Ministro das Colónias. — E' do nosso conhecimento, mercê duma informação da Arcada que acabamos de receber, o desejo manifestado por grande número de guardas-cívicos e agentes da polícia, perante V. Ex.º. Desejam esses modestos e prestimosos servidores do Estado abandonar as regiões natais e ir procurar, nas vastas extensões de África, campo mais largo para o exercício das suas imprescindíveis funções. Melhor que nós ve V. Ex.º, sr. ministro, a vantagem que para o Estado Português podem resultar do envio para as colónias de Ferro de Lourenço Marques, os deportados Alfredo Lopes Cristino, Brás Teixeira e o ex-ferrivário Alves Cardiga, que uma ordem de não residir em Lourenço Marques afastaria desta cidade, pois, não sendo ferrivário na ocasião, não podiam fazer mais que tê-lo afastado, por ser um dos militantes mais activos e mais energicos do movimento operário local. Depois, houve ordem para que Fortunato Régio, que era deputado, fosse para o Alves Cardiga — regressasse, e, a seguir, a ordem para que regressasseem todos os ferrovários transferidos em comissão, como, torcendo a lógica, o governador quis pudesse chamar *transférica em comissão*, a permanência de vários ferrovários exilados nos calabouços da Fortaleza de S. Sebastião Lôgo a seguir desmobilizaram-se os serviços dos caminhos de ferro, mobilizados desde a greve.

Antes dessa ordem, haviam chegado, por terem sido demitidos dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, os deportados Alfredo Lopes Cristino, Brás Teixeira e o ex-ferrivário Alves Cardiga, que uma ordem de não residir em Lourenço Marques afastaria desta cidade, pois, não sendo ferrivário na ocasião, não podiam fazer mais que tê-lo afastado, por ser um dos militantes mais activos e mais energicos do movimento operário local. Depois, houve ordem para que Fortunato Régio, que era deputado, fosse para o Alves Cardiga — regressasse, e, a seguir, a ordem para que regressasseem todos os ferrovários transferidos em comissão, como, torcendo a lógica, o governador quis pudesse chamar *transférica em comissão*, a permanência de vários ferrovários exilados nos calabouços da Fortaleza de S. Sebastião Lôgo a seguir desmobilizaram-se os serviços dos caminhos de ferro, mobilizados desde a greve.

Infinito! Acabou a tragédia derivada do último movimento ferrovário, tragédia que causou três mortes, e teve repercussão no estrangeiro, pois, o jornal *O Internacional*, órgão da Liga Socialista Internacional da África do Sul, publicou um ofício da Comissão Pró-Pressões por Questões Sociais de Lourenço Marques, sob o título *O terror branco em Lourenço Marques*, e a Federação Industrial da África do Sul e a National Union of Railway and Harbour Servants interessaram-se pelo caso, pedindo a primeira um relato, destinado à International Sindical de Amsterdam, que chegou a enviar-se na esperança que sucedeu — regresso.

Foi o próprio deportador quem desfez o mal feito — talvez para não passar pela humilhação de ser o alto comissário quem o fizesse, reprobando assim a sua atitude.

O dr. Brito Camacho chegou aqui em sábadu de Aléluia. Hove tolerância de ponto, e o comércio e a indústria encantaram. Muita gente no cais mas o entusiasmo era fraco.

Aqui havia sérias dúvidas de que o dr. Brito Camacho viesse. Não se pode dizer que houvesse alegria e entusiasmo. Está tudo descoroado, e tam farta está a população de Moçambique de pôr esperanças em governadores e vê-las iludidas, que não houve palmas e vidas, só os vivas encorajadas às crianças das escolas houve. Mas também não houve indiferença, pois acudiu muita gente ao desembarque.

Pode dizer-se que despertou uma sensação de curiosidade, a vindra do alto comissário.

Houve discursos a rôlos. De notável, só houve o discurso do dr. Brito Camacho, que disse, em sumário, que achava urgente, como base de cálculo, o censo exacto da população, para se saber se a Província pode continuar a dispensar para fora, mão de obra indutária; prometeu equilibrar o orçamento provincial afim de se realizar um grande empréstimo de fomento, cortando as verbas parasitárias; prometeu proteger a marinha mercante nacional, estudar a questão do regime monetário vai governar, e não fazer política, o que não a fazendo ele não consentiria a ninguém que a faça, e terminou por dizer que o regime do empenho acabaria, pois para ele só conhece um empenho a sua própria pessoa.

Agora há uma notável curiosidade em ver o que o dr. Brito Camacho fará.

Há muito que diga que ele tem

reputação de fazer um bom governo,

dentre dos poderes de que vem investido. A ver vamos, porém.

Dentro de sessenta dias deve estar

constituido o Conselho Legislativo, o parlamento miniatural onde a lei dá direito a ingressar um deputado operário e um representante dos preitos. Não sei o que farão as organizações operárias. Aqui, como em corresponsabilidade anterior disse, pensa-se em acabar com as raquíticas organizações de classe e formar um sindicato único.

Estarrou-se no facto de estar mobilizada a classe mais numerosa: os

pessoas do Porto e dos C. F. L. M.

As questões morais e sociais na literatura

O dr. sr. Câmara Reys vai iniciar na IV secção da Universidade Popular Portuguesa, no Sindicato dos Arsenalistas, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, uma série de conferências interessantíssimas.

Como a entrada é pública poderá qualquer pessoa, além dos operários arsenalistas, assistir as conferências referidas, cujo tema é as questões morais e sociais na literatura.

Hoje pelas 21 e meia horas o dr. sr.

Câmara Reys fará a sua palestra sobre

Vitor Hugo.

Universidade Popular

As questões morais e sociais na literatura

Operários Alfaiates

Reuniu ontem o conselho técnico e

de melhoramentos que, em harmonia

com as deliberações da última assem-

bleia geral da classe, resolreu oficial-

mente a firma J. Nunes Correia, notificando-lhe

as reclamações formuladas.

ATENEU POPULAR

Reuniu amanhã, pelas 22 horas, na sua sede, Rua da Madalena, 225, 1.º, a

comissão reorganizadora e o conselho

administrativo para se ocuparem do

plano de trabalhos a iniciar por estes

dias.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários Alfaiates

Reuniu ontem o conselho técnico e

de melhoramentos que, em harmonia

com as deliberações da última assem-

bleia geral da classe, resolreu oficial-

mente a firma J. Nunes Correia, notificando-lhe

as reclamações formuladas.

ATENEU POPULAR

Reuniu amanhã, pelas 22 horas, na

sua sede, Rua da Madalena, 225, 1.º,

a comissão reorganizadora e o conselho

administrativo para se ocuparem do

plano de trabalhos a iniciar por estes

dias.

As questões morais e sociais na

literatura

O dr. sr. Câmara Reys vai iniciar na

IV secção da Universidade Popular

Portuguesa, no Sindicato dos Arsenalistas,

Campo de Santa Clara, 87, 1.º, uma

série de conferências interessantíssimas.

Como a entrada é pública poderá

qualquer pessoa, além dos operários

enalistas, assistir as conferências referidas, cujo tema é as questões morais e

sociais na literatura.

Hoje pelas 21 e meia horas o dr. sr.

Câmara Reys fará a sua palestra sobre

Vitor Hugo.

Universidade Popular

As questões morais e sociais na

literatura

Operários Alfaiates

Reuniu ontem o conselho técnico e

de melhoramentos que, em harmonia

com as deliberações da última assem-

bleia geral da classe, resolreu oficial-

mente a firma J. Nunes Correia, notificando-lhe

as reclamações formuladas.

ATENEU POPULAR

Reuniu amanhã, pelas 22 horas, na

sua sede, Rua da Madalena, 225, 1.º,

a comissão reorganizadora e o conselho

administrativo para se ocuparem do

plano de trabalhos a iniciar por estes

dias.

As questões morais e sociais na

literatura

Operários Alfaiates

Reuniu ontem o conselho técnico e

de melhoramentos que, em harmonia

com as deliberações da última assem-

bleia geral da classe, resolreu oficial-

mente a firma J. Nunes Correia, notificando-lhe

as reclamações formuladas.

ATENEU POPULAR

Reuniu amanhã, pelas 22 horas, na

sua sede, Rua da Madalena, 225, 1.º,

a comissão reorganizadora e o conselho

administrativo para se ocuparem do

